

CONHECIMENTO DE UM GRUPO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR

ANA BEATRIZ ALVES BARBOSA
ANDRÉ LUIZ DANTAS BEZERRA
SHEYLLA NADJANE BATISTA LACERDA
ELISANGELA VILAR DE ASSIS
RAQUEL CAMPOS DE MEDEIROS

FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS, PATOS, PARAÍBA, BRAZIL
FACULDADE SANTA MARIA, CAJAZEIRAS, PARAÍBA, BRAZIL
RAQUELFIP@HOTMAIL.COM

INTRODUÇÃO

As doenças do sistema circulatório se configuram como a causa mais frequente de óbitos no Brasil, abrangendo 29% de todos os óbitos. Estima-se que mais ou menos 50% destes casos estejam associados à morte repentina por fibrilação ventricular como complicação do infarto agudo do miocárdio (RIBEIRO, et. al 2013).

Segundo dados obtidos através do DATASUS, no ano de 2011 foram registrados 335.213 óbitos por doenças do aparelho circulatório e a taxa de mortalidade pela mesma causa no ano em questão foi de 174,2 óbitos por 100.000 habitantes. (BRASIL, 2014)

A Parada Cardiorrespiratória, comumente chamada de PCR, é tida como a emergência cardiológica mais grave, sendo caracterizada como a ausência de atividade mecânica cardíaca, a qual é confirmada pela ausência de pulso, apneia ou respiração agônica e também por falta de responsividade da vítima. (OLIVEIRA, et. al, 2013) Até pouco tempo atrás, a PCR era tida como sinônimo de morte, visto que, não mais de 2% das vítimas sobreviviam a esse agravo. Entretanto, atualmente, a taxa de sobrevivência chega a alcançar 70%, se o socorro for precoce e eficaz (MENEZES; ROCHA; 2014).

No que diz respeito às causas de Parada Cardiorrespiratória, as mesmas incluem a taquicardia ventricular ou fibrilação ventricular (frequência cardíaca muito rápida), bradicardia ou bloqueio atrioventricular (frequência cardíaca muito lenta) e há ainda quando não existe atividade cardíaca (assistolia). Pode ocorrer também na presença de atividade elétrica, mas com contração cardíaca ou volume circulante ineficaz, sendo chamado de atividade elétrica sem pulso (AESP) (SILVA, 2011).

A Ressuscitação Cardiopulmonar, popularmente chamada de RCP, consiste em uma série de condutas realizadas tanto por profissionais da saúde, como por pessoas leigas treinadas, no intuito de recuperar vítimas de uma Parada Cardiorrespiratória (PCR). Essas condutas incluem compressões torácicas, a fim de estimular os batimentos cardíacos e ventilação, para fornecer o oxigênio necessário ao funcionamento dos órgãos e tecidos do corpo e assim reestabelecer a função normal desses órgãos e tecidos.

Apesar de nos últimos anos, terem ocorrido avanços no que diz respeito a prevenção e tratamento da PCR, a mesma ainda permanece como um problema de saúde pública de nível mundial e muitas vidas são perdidas todos os anos no Brasil. A estimativa é que, anualmente, ocorram cerca de 200.000 casos de PCR no Brasil sendo que, metade desses casos ocorrem no ambiente hospitalar, enquanto que a outra metade acontece em locais públicos, como *shopping centers*, estádios e aeroportos. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2013).

Ainda de acordo com o autor supracitado, a realização das manobras de ressuscitação cardiopulmonar de maneira imediata ao reconhecimento da PCR, ainda que sejam somente as compressões torácicas, contribui consideravelmente para um aumento das taxas de sobrevivência das vítimas de parada cardiorrespiratória. O sucesso da ressuscitação está

intimamente ligado à desfibrilação precoce, ou seja, dentro dos 3 a 5 minutos após o colapso. 7 a 10% são as chances de sobrevivência perdidas a cada minuto em que se deixa de realizar a RCP.

Outro ponto importante a mencionar é que, nem todos os locais com grande aglomeração de pessoas, dispõem de um DEA (Desfibrilador Externo Automático), o qual pode ser usado por qualquer pessoa e que, uma vez que, o próprio equipamento é que conduz os procedimentos a serem realizados. Embasada por essas razões, surge o seguinte questionamento: qual o conhecimento de um grupo de acadêmicos de enfermagem sobre RCP?

A temática em questão foi escolhida com o desejo de avaliar o conhecimento desses acadêmicos sobre a RCP, tendo em vista a importância desse procedimento para a recuperação da vida de indivíduos vítimas da PCR, além de contribuir para a formação profissional desses e de outros futuros estudantes que terão acesso a esta pesquisa.

MÉTODOS

Estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado no departamento de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, situada no município de Patos – PB.

Os participantes da pesquisa consistiram em 144 acadêmicos de enfermagem regularmente matriculados nos 10 períodos da graduação e que aceitaram participar livremente do estudo, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das FIP sob o parecer 31140614.2.0000.5181.

Para a coleta dos dados, foi utilizado um instrumento composto de um roteiro de entrevista estruturado, dividido em duas partes, onde a primeira aborda os dados sociodemográficos dos entrevistados e a segunda contém 6 questões objetivas referentes ao objeto do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

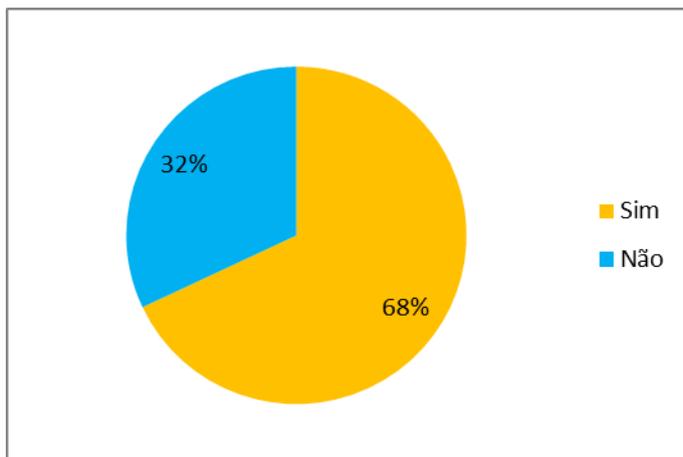
Esta pesquisa constitui uma amostra composta por participantes tanto do sexo masculino, como feminino. Entretanto, notou-se uma quantidade considerável de participantes do sexo feminino, com 83% (120) do total, realidade esta que é observada já no âmbito acadêmico onde, segundo pesquisa, de 92.134 matriculados no curso de enfermagem, 84,7% são mulheres (OJEDA, *et al*, 2008).

Sobre a faixa etária, a amostra revelou uma prevalência dos chamados adultos jovens, ou seja, daqueles com idade entre 20 e 30 anos, com 71% (103); Isso ocorre devido às oportunidades que o mercado oferece nesta área, além do fato de muitos deles já terem o curso técnico em enfermagem e buscarem o superior para ampliarem seus conhecimentos e crescerem na profissão.

No que diz respeito a qual período os entrevistados estão cursando atualmente, a pesquisa foi feita aleatoriamente, buscando abranger os 10 períodos da graduação. O primeiro período compreendeu 12% (17) da amostra; o segundo, 11% (16); terceiro período, 15% (21); quarto período, 17% (25); quinto período, 08% (12); sexto período, 19% (27); sétimo período, 01% (02); nono período, 03% (04) e décimo período, com 14% (20) dos participantes.

Por fim, a amostra ainda foi caracterizada quanto a possuir outro curso técnico ou superior e os resultados mostraram que 56% não possuem, enquanto que 44% já possuem outra graduação. Apesar de o resultado negativo ter se sobressaído discretamente ao positivo, esse 44% que responderam sim, estão incluídos naqueles indivíduos que procuram constantemente se qualificar para atender as exigências de um mercado de trabalho que está cada vez mais competitivo (DONATI; ALVES; CAMELO, 2010).

Gráfico 1 – Distribuição da Amostra segundo o questionamento: Conhece as técnicas de RCP?



No que diz respeito ao conhecimento das técnicas de RCP, 68% (98) dos entrevistados responderam positivamente e 32% (46) disseram não saber quais são. Esse resultado se mostra favorável ao sucesso do atendimento, uma vez que, apenas a presença de um socorrista leigo que possua treinamento adequado, pode triplicar as chances de sobrevivência de uma vítima de PCR (BOAVENTURA, 2010).

O sucesso do atendimento à vítima de PCR depende diretamente das manobras de reanimação, assim como da rapidez com que elas são iniciadas e da equipe que atuará no atendimento, sendo o treinamento do pessoal de suma importância para tal atendimento (GRANZOTTO *et al*, 2008).

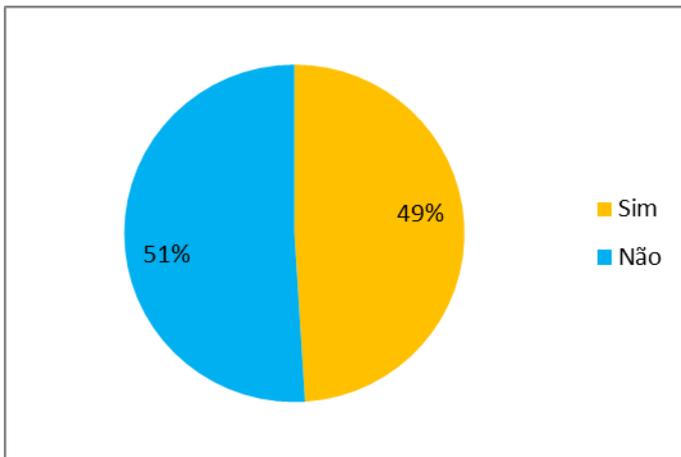
Ainda em concordância com o autor acima, as manobras de reanimação feitas de maneira correta permitem reverter situações antes tidas como fatais, seja no ambiente pré-hospitalar ou hospitalar.

Silva, Montezeli, Gastaldi, (2013) tratam o profissional enfermeiro como vital em casos de Parada Cardiorrespiratória, principalmente no que concerne a tomada de decisões, visto que, geralmente é o enfermeiro quem primeiro avalia o paciente e inicia as manobras de RCP.

Também indagou-se aos participantes, se os mesmos saberiam reconhecer um indivíduo em PCR, onde 68% (98) dos entrevistados responderam que sim, ou seja, caso encontrassem um indivíduo com suspeita de PCR, saberiam reconhecê-la, enquanto que 32% (46) responderam negativamente. Esse resultado se deve ao fato de uma boa parte dos participantes já ter o curso técnico de enfermagem ou já ter participado de cursos voltados para essa área, conforme será discutido mais adiante.

Entretanto, estudos realizados com estudantes de enfermagem e enfermeiros contradizem a informação acima, visto que, o que foi feito com estudantes mostrou que 50% deles sabem reconhecer uma PCR, enquanto que no estudo aplicado com enfermeiros, foi observado que apenas 18% da amostra responderam corretamente sobre a avaliação inicial do indivíduo com provável PCR (GOMES; BRAZ, 2012; ARAÚJO *et al*, 2008).

Gráfico 2 – Distribuição da Amostra segundo o questionamento: Conhece a corrente de sobrevivência para o adulto ou criança em PCR?



Em relação ao conhecimento da corrente de sobrevivência, o resultado se mostrou bastante equilibrado, com 51% (74) de respostas positivas, contra 49% (70) de respostas negativas.

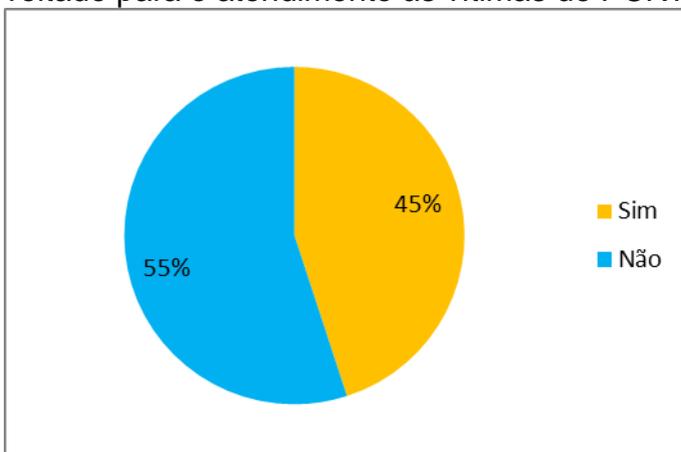
A corrente de sobrevivência tanto para o adulto como para a criança é de suma importância para um atendimento satisfatório nos casos de PCR. Ela consiste em passos que devem ser seguidos em sequência para que a vítima de Parada Cardiorrespiratória receba todo o atendimento necessário e em tempo hábil, visto que, nestes casos, o tempo é crucial no sucesso do atendimento.

Em se tratando de adultos, a corrente de sobrevivência consiste em: reconhecer a PCR; acionar o SBV (Suporte Básico de Vida); iniciar as manobras de RCP; utilizar o DEA (Desfibrilador Externo Automático); conduzir a vítima até o hospital rapidamente. No caso de crianças, acrescenta-se a prevenção da PCR e, ao invés de acionar o serviço como primeiro passo, deve-se iniciar as manobras, uma vez que, por ser criança, apenas uma mão é utilizada nas compressões, ficando então a outra livre para que, enquanto se inicia a RCP, o serviço de urgência é acionado.

Uma pesquisa realizada com 70 enfermeiros de um hospital-escola mostrou que apenas 30% dos entrevistados sabiam a ordem correta da corrente e que 23% disse que as manobras de reanimação deveriam ser iniciadas antes mesmo de acionar o serviço de urgência, fato este que é tido como errado pelo protocolo da AHA (SILVA; MONTEZELI; GASTALDI, 2013).

A aplicação correta e em tempo hábil da corrente de sobrevivência é fundamental porque aumenta a taxa de sobrevivência da vítima, visto que, após o primeiro minuto de fibrilação ventricular, o índice de sobrevivência cai de 7% a 10% para cada minuto de demora no atendimento (VANHEUSDEN *et al*, 2007).

Gráfico 3 – Distribuição da Amostra segundo o questionamento: Já participou de algum curso voltado para o atendimento às vítimas de PCR?



Aqui estão representados os resultados do estudo no que concerne se os entrevistados já participaram de algum curso voltado ao atendimento de vítimas de PCR, onde 45% (64) relataram positivamente, contra 55% (79) de respostas negativas.

Quando se trata de urgência e emergência, situações como fraturas expostas, grande quantidade de sangue, ferimentos por armas de fogo e arma branca, comuns nesta área, fazem com que muitos estudantes e profissionais da saúde tenham receio de atuar na mesma.

Uma pesquisa realizada com enfermeiros que atuavam na atenção básica mostrou que 29,4% dos participantes já haviam feito algum curso de especialização em APH (Atendimento Pré-Hospitalar) ou Urgência e Emergência. Essa mesma pesquisa revela ainda que 87,5% desses entrevistados relataram ter recebido orientações acerca da PCR durante sua formação. Já outro estudo, desta vez feito com acadêmicos de Enfermagem revelou que, 100% dos entrevistados relatou nunca ter participado do curso de *Basic Life Support (BLS)* ou Suporte Básico de Vida (SBV) e 45% responderam nunca ter feito nenhum tipo de treinamento em primeiros socorros (AMADOR *et al*, 2012; BOAVENTURA *et al*, 2010).

Ainda sobre essa questão, em pesquisa realizada com enfermeiros do trabalho e técnicos de enfermagem do trabalho, os resultados mostraram que 86,9% profissionais já fizeram o curso de Suporte Básico de Vida (SBV) (BOAVENTURA; COUTINHO, 2006).

Esses dados só reforçam a importância da capacitação tanto de profissionais como de pessoas leigas sobre o cuidado em urgência e emergência, visto que, muitas vítimas deixam de ser atendidas ou são atendidas de forma inadequada por falta de conhecimento dos indivíduos que vão realizar o atendimento.

Contudo, percebe-se que a maioria dos entrevistados, representando 94% (135) do total, afirmou ter interesse pela área, contra 6% (09) que responderam negativamente.

Essa maioria expressiva de respostas positivas pode estar associada tanto ao real interesse dos participantes pela área, como também a uma visão distorcida dos acadêmicos, visto que a pesquisa foi realizada aleatoriamente, ou seja, com alunos dos 10 períodos da graduação, bem como independente de já terem ou não outra graduação ou curso técnico. Estes fatores influenciam nos resultados, uma vez que, com a presença de alunos inexperientes no âmbito da profissão Enfermagem, subentende-se que os mesmos, apesar de saberem que o cuidar em urgência e emergência lida com situações graves e com o risco iminente de morte, não tem a real dimensão da atuação em urgência e emergência.

Um estudo realizado com enfermeiros atuantes no setor de urgência de um hospital revelou que 65,2% deles disseram trabalhar na Emergência por escolha pessoal. Ainda de acordo com esse estudo, dentre as pessoas pesquisadas, poucas delas expressaram o desejo de sair da Emergência alegando apego pessoal e por sentirem que o tempo para tomarem uma decisão já passou (FURTADO; JÚNIOR, 2010).

Esses dados mostram que, apesar de muitos profissionais e estudantes terem receio de atuarem na urgência, em virtude das muitas situações desagradáveis às quais estarão sujeitos, uma boa parcela ainda tem interesse em atuar no cuidado a pacientes graves.

CONCLUSÃO

No que concerne aos resultados do estudo, verificou-se que, mesmo sendo realizado com acadêmicos, houve uma maioria considerável de participantes do sexo feminino, mostrando que, apesar de mais homens estarem optando pelo curso de Enfermagem, a mesma ainda é uma profissão predominantemente feminina.

Sobre os resultados referentes ao objeto do estudo, os mesmos fizeram com que o objetivo da pesquisa fosse alcançado, visto que, através deles constatou-se que os acadêmicos de enfermagem, independente do período que estão cursando, tem um conhecimento significativo sobre Parada Cardiorrespiratória, bem como também, sobre as condutas a serem seguidas para um bom atendimento as vítimas de PCR, com destaque para as manobras de Reanimação Cardiopulmonar.

Concluiu-se, portanto, que o conhecimento sobre PCR e RCP não deve se limitar apenas a profissionais treinados para tais condutas, mas sim para pessoas leigas, uma vez que, o sucesso do atendimento às vítimas de PCR está diretamente ligado à rapidez e eficácia das condutas de reanimação cardiopulmonar.

PALAVRAS-CHAVE: conhecimento; enfermagem; reanimação cardiopulmonar.

REFERÊNCIAS

- AMADOR, S. L. T. et al. O conhecimento sobre parada cardiorrespiratória dos enfermeiros que atuam na atenção básica. **Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 2, n. 4, 2012.
- ARAÚJO, K. A. et al. Reconhecimento da parada cardiorrespiratória em adultos: nível de conhecimento dos enfermeiros de um pronto-socorro municipal da cidade de São Paulo. **Recognition of cardiorespiratory arrest in adults: level nurse's knowledge in a municipal emergency medical service in São Paulo city. J. Health Sci. Inst.[Internet]**, v. 26, n. 2, 2008.
- BOAVENTURA, A. P. **Avaliação do processo ensino aprendizagem das manobras de ressuscitação cardiorrespiratória (RCP) utilizando o desfibrilador externo automático (DEA): alunos de graduação da área da saúde.** 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- BOAVENTURA, A. P. et al. Suporte básico de vida para os alunos do curso de graduação em enfermagem. **J Health Science Institute**, v. 28, n. 2, p. 155-157, 2010.
- BOAVENTURA, A. P.; COUTINHO, R. M. C. Suporte básico de vida: conhecimento dos profissionais de ambulatórios de saúde ocupacional. **10º Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e 6º Encontro Latino Americano de Pós-Graduação**, p. 19-20, 2006.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Informativo do SUS-DATASUS. Brasília: MS, 2014.
- DONATI, L.; ALVES, M. J.; CAMELO, S. H. H. O perfil do estudante ingressante no curso de graduação em enfermagem de uma faculdade privada. **Rev. enferm. UERJ**, v. 18, n. 3, p. 446-450, 2010.
- FURTADO, B. A. S. M.; JÚNIOR, J. L. C. A. Percepção de enfermeiros sobre condições de trabalho em setor de emergência de um hospital. **Acta Paul Enferm**, v. 23, n. 2, p. 169-174, 2010.
- GOMES, J. A. P.; BRAZ, M. R. Conhecimento de acadêmicos de Enfermagem frente à parada cardiorrespiratória. **Knowledge of nursing students face to cardiorespiratory arrest. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA.** 2012
- GRANZOTTO, J. A. et al. Capacitação em suporte básico de vida em um hospital universitário. **Rev AMRIGS (Porto Alegre)**, v. 52, n. 1, p. 24-8, 2008.
- MENEZES, R. R.; ROCHA, A. K. L. Dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no atendimento à parada cardiorrespiratória. **InterScientia**, v. 1, n. 3, 2014.
- OJEDA, B. S., et al. Saberes e verdades acerca da enfermagem: discursos de alunos ingressantes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 1, p. 78-84, 2008.
- Oliveira, A. D. S., et al. Atendimento do enfermeiro do serviço de urgência à vítima em parada cardiorrespiratória. **Revista Interdisciplinar**, v. 6, n. 2, p. 64-74, 2013.
- RIBEIRO, L. G. et al. Estudantes de Medicina Ensinam Ressuscitação Cardiopulmonar a Alunos do Fundamental. **Arq Bras Cardiol**, v. 101, n. 4, p. 328-335, 2013.
- SILVA, J. N.; MONTEZELI, J. H.; GASTALDI, A. B. Basic life support in adults: nurses' knowledge on the guidelines 2010-2015. **Journal of Nursing UFPE on line [JNUOL/DOI: 10.5205/01012007]**, v. 7, n. 5, p. 1256-1263, 2013.
- SILVA, J. P. L. **Parada Cardiorrespiratória: visão dos enfermeiros sobre a necessidade de conhecimento diante dessa emergência clínica.**[Monografia] Patos – PB: Faculdades Integradas de Patos-FIP, 2011

Sociedade Brasileira de Cardiologia. **I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia.** V.101, n.2, supl.3. Agosto 2013. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz_Emergencia.pdf
VANHEUSDEN, L. M. et al. Conceito fase-dependente na ressuscitação cardiopulmonar. **Revista da SOCERJ**, v. 20, n. 1, p. 60-4, 2007.
Rua do Prado, 369, Apto 806, Centro, Patos-PB. E-mail: minualsa@hotmail.com.

KNOWLEDGE OF A GROUP OF STUDENTS OF NURSING ON LIFE SUPPORT CARDIOPULMONAR

Cardiac arrest, commonly called PCR, is considered the most serious cardiac emergency, characterized as the absence of cardiac mechanical activity, which is confirmed by the absence of pulse, apnea or gasping and also for lack of responsiveness of the victim. Although in recent years, advances have occurred regarding the prevention and treatment of PCR, it still remains a problem of public health worldwide and many lives are lost every year in Brazil. Grounded for these reasons, the following question arises: which knowledge of a group of nursing students about PCR?. This is a descriptive study with quantitative approach, performed in the Department of Integrated Colleges of Nursing Ducks, the research sample was constituted by 144 nursing students, the study was approved by the Ethics Committee in Research of FIP in the opinion 31140614.2 .0000.5181 to collect data from a screenplay structured interview was used. As a result 83% of respondents were female, 71% were aged between 20 and 30 years, 56% do not have other technical or college degree, 68% said they were aware of the techniques of PCR, 68% responded to recognize an individual in PCR, as the chain of survival 51% reported knowing, 55% never attended a course aimed at serving victims of PCR and 94% reported having interest in the area. It was found that the research objective was achieved because, through research it was found that nursing students have significant knowledge about Cardiopulmonary Resuscitation and also on the procedures to be followed for proper care of victims PCR, with emphasis on the maneuvers of Cardiopulmonary Resuscitation.

KEYWORDS: knowledge; nursing; cardiopulmonary resuscitation.

La connaissance d'une groupe d'étudiants en sciences infirmières sur la réanimation cardio-pulmonaire

L'arrêt cardiaque, communément appelée PCR, est considéré urgence cardiaque la plus grave, caractérisée par l'absence d'activité mécanique cardiaque, ce qui est confirmé par l'absence d'impulsion, l'apnée ou haletant et aussi pour le manque de réactivité de la victime. Bien que ces dernières années, des progrès ont eu lieu en ce qui concerne la prévention et le traitement de la PCR, il reste un problème de santé publique dans le monde entier et de nombreuses vies sont perdues chaque année au Brésil. Mise à la terre pour ces raisons, la question suivante se pose: où la connaissance d'un groupe d'étudiants en soins infirmiers face à la RCR?. Ceci est une étude descriptive à l'approche quantitative, réalisée dans le département des collèges intégrée des Ducks de soins infirmiers, l'échantillon de recherche a été constituée par 144 étudiants en soins infirmiers, l'étude a été approuvée par le Comité d'éthique en recherche de FIP dans l'opinion 31140614,2 .0000.5181 de collecter des données à partir d'un scénario entrevue structurée a été utilisé. En conséquence 83% des répondants étaient des femmes, 71% étaient âgés entre 20 et 30 ans, 56% ne pas avoir d'autres diplôme technique ou collègue, 68% ont dit qu'ils étaient au courant des techniques de RCR, 68% ont répondu à reconnaître un individu en PCR, comme la chaîne de survie de 51% ont déclaré savoir, 55% jamais assisté à un cours visant à desservir les victimes de la PCR et 94% ont déclaré avoir un intérêt dans la région. Il a été constaté que l'objectif de la recherche a été réalisée parce que, grâce à la

recherche, il a été constaté que les étudiants en soins infirmiers ont beaucoup de connaissances sur la réanimation cardiorespiratoire ainsi que sur les procédures à suivre pour les soins appropriés des victimes PCR, en mettant l'accent sur les manœuvres de réanimation cardio-respiratoire.

MOTS-CLÉS: connaissance; soins infirmiers; réanimation cardio-respiratoire.

CONOCIMIENTO DE UN GRUPO DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA EN RESUCITACIÓN CARDIOPULMONAR

El paro cardíaco, comúnmente llamada PCR, se considera la situación de emergencia cardíaca más grave, que se caracteriza como la ausencia de actividad mecánica cardíaca, lo que se confirma por la ausencia de pulso, la apnea o jadeo y también por falta de capacidad de respuesta de la víctima. Aunque en los últimos años, se han producido avances en cuanto a la prevención y tratamiento de la PCR, que todavía sigue siendo un problema de salud pública en todo el mundo y muchas vidas se pierden cada año en Brasil. Grounded por estas razones, se plantea la siguiente pregunta: que el conocimiento de un grupo de estudiantes de enfermería acerca de la RCP?. Se trata de un estudio descriptivo con abordaje cuantitativo, realizado en el Departamento de Colegios Integrado de Patos de Enfermería, la muestra de la investigación fue constituida por 144 estudiantes de enfermería, el estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la FIP en la opinión 31.140.614,2 .0000.5181 para recoger datos de un guión se utilizó la entrevista estructurada. Como resultado de ello el 83% de los encuestados eran mujeres, el 71% tenían entre 20 y 30 años, el 56% no tiene otra carrera técnica o universitaria, el 68% dijo que estaban al tanto de las técnicas de RCP, el 68% respondió a reconocer a un individuo en la PCR, como la cadena de supervivencia del 51% reportó saber, el 55% nunca asistió a un curso destinado a servir a las víctimas de la PCR y el 94% reportó tener interés en la zona. Se encontró que el objetivo de la investigación se logró debido a que, a través de la investigación se encontró que los estudiantes de enfermería tienen un conocimiento significativo sobre Resucitación Cardiopulmonar y también sobre los procedimientos a seguir para la atención adecuada de las víctimas PCR, con énfasis en las maniobras de reanimación cardiopulmonar.

PALABRAS CLAVE: conocimiento; enfermería; reanimación cardiopulmonar.

CONHECIMENTO DE UM GRUPO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR

A Parada Cardiorrespiratória, comumente chamada de PCR, é tida como a emergência cardiológica mais grave, sendo caracterizada como a ausência de atividade mecânica cardíaca, a qual é confirmada pela ausência de pulso, apneia ou respiração agônica e também por falta de responsividade da vítima. Apesar de nos últimos anos, terem ocorrido avanços no que diz respeito a prevenção e tratamento da PCR, a mesma ainda permanece como um problema de saúde pública de nível mundial e muitas vidas são perdidas todos os anos no Brasil. Embasada por essas razões, surge o seguinte questionamento: qual o conhecimento de um grupo de acadêmicos de enfermagem sobre RCP?. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado no departamento de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, a amostra da pesquisa foi constituida por 144 acadêmicos de enfermagem, o trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das FIP sob o parecer 31140614.2.0000.5181, para a coleta dos dados foi utilizado um roteiro de entrevista estruturado. Como resultado 83% dos entrevistados eram do sexo feminino, 71% tinham idade entre 20 e 30 anos, 56% não possuem outro curso técnico ou superior, 68% afirmaram ter conhecimento das técnicas de RCP, 68% responderam reconhecer um individuo em PCR,

quanto a corrente de sobrevivência 51% afirmaram conhecer, 55% nunca participaram de um curso voltado ao atendimento de vítimas de PCR e 94% afirmaram ter interesse pela área. Constatou-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado, visto que, através da pesquisa foi possível constatar que os acadêmicos de enfermagem tem um conhecimento significativo sobre Parada Cardiorrespiratória, bem como também, sobre as condutas a serem seguidas para um bom atendimento as vítimas de PCR, com destaque para as manobras de Reanimação Cardiopulmonar.

PALAVRAS-CHAVE: conhecimento; enfermagem; reanimação cardiopulmonar.